



INFORME BNDES

SETEMBRO/92

NOTICIÁRIO PARA A IMPRENSA • DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO VI • Nº 56

Nas emissões de ações, para cada cruzeiro aplicado a Bndespar “alavancou” 15

No primeiro semestre deste ano a BNDES Participações S.A. (Bndespar) participou de operações de emissões de ações de 16 empresas, correspondendo a 73% das 22 operações de “underwriting” registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no período. Os US\$ 49 milhões comprometidos pela Bndespar em garantias de subscrição representaram cerca de 5% do total subscrito pelos investidores em geral (US\$ 950 milhões), o que comprova o sucesso da política da Bndespar de, com o mínimo de desembolsos, atrair um montante muito maior de investimentos privados e de recursos para as empresas. Os 5% comprometidos pela Bndespar atraíram os 95% de aplicações dos investidores em geral.

— Isso significa que, para cada cruzeiro que a Bndespar assegurou, 15 cruzeiros foram obtidos junto à iniciativa privada, ou seja, os US\$ 49 milhões atraíram aplicações de US\$ 717 milhões. Atuamos assim como um multiplicador de investimentos. A Bndespar dá um “selo de qualidade”, uma chancela às operações de emissões de ações e debêntures, e com isso consegue alavancar um valor muito maior de recursos da parte do mercado, catalisando investimentos de risco para as empresas privadas nacionais, ao mesmo tempo em que fortalece o mercado de capitais — explica o diretor-superintendente da Bndespar, Sérgio Zendron.

É por causa do êxito desta política de alavancagem de maior volume de recursos da iniciativa privada que, nos últimos meses, os desembolsos

da Bndespar vêm tendo quedas reais.

Embora o número de operações tenha sido o mesmo, o valor das emissões mais que dobrou. O número de operações — 16 — com a participação da Bndespar no primeiro semestre de 1992 foi igual ao do mesmo período de 1991. Já o montante captado nessas operações foi de US\$ 304 milhões nos seis primeiros meses do ano passado e de US\$ 717 milhões no mesmo período deste ano, com um crescimento real de 137%. Mantendo o mesmo número de participações (16 por semestre), a Bndespar reduziu, proporcionalmente, a garantia prestada nas operações: US\$ 42 milhões em 1991, ou seja, 11% do total das emissões do mercado no período, e US\$ 49 milhões em 1992, ou seja, 5% do total.

As 16 operações do primeiro semestre deste ano foram realizadas com as seguintes empresas: Agrocere, Antartica, Aracruz, Bahia Sul, Brasmotor, Caemi, Coteminas, Ferro-Ligas, Grazziotin, Itacolomy, Mesbla, Micheletto, Nova América, Papel Simão, Recrusul e Sibra.

DESINVESTIMENTOS

Com as vendas de suas participações a Bndespar obteve no primeiro semestre de 1992 uma receita de US\$ 480 milhões, dos quais US\$ 137 milhões foram arrecadados com vendas em pregões e nas Bolsas de Valores; US\$ 49 milhões em quatro leilões especiais de blocos de ações, também em Bolsas; e US\$ 294 milhões com a privatização da Copesul.

Com os leilões de blocos de ações foi vendida a totalidade das participações acio-

“UNDERWRITINGS” (Emissão de Ações) US\$ mil

	1991	%	Jan/Jun 91 (A)	%	Jan/Jun 92 (B)	%	B/A
Nº operações do mercado	52	100	24	100	22	100	—
Nº operações Bndespar	36	69	16	67	16	73	+9
Valor da emissão mercado	818.540	100	400.252	100	950.236	100	+137
Valor da emissão com partic. da Bndespar	674.216	82	304.101	76	717.338	76	+137
Valor da garantia do Sistema BNDES	100.411	12	41.969	11	48.881	5	+16

Fonte: Bndespar

A CARTEIRA DO CONTEC

US\$ mil

INVESTIMENTO DA BNDESPAR

Empresa	Ramo	Ano	Realizado	A Realizar	Total
Alfatest	Eletrônica	89	977	—	977
Altus	Automação Industrial	92	—	1.800	1.800
Autel	Telecomunicações	88	3.083	—	3.083
Batik	Telecomunicações	88	1.720	—	1.720
Bese	Eq. Médicos	91	750	250	1.000
Biofill	Biotecnologia	90	1.980	—	1.980
ENB	Extratos Naturais	92	—	560	560
Relastomer	Borracha regenerada	92	200	1.050	1.250

Fonte: Bndespar

nárias da Bndespar em cinco empresas. Além dessas, foi vendida (com as privatizações) toda a participação acionária na Maferesa e na Cosinor. Com a privatização da Copesul foi também alienada parte da participação da Bndespar, a qual será totalmente vendida com a operação de oferta de ações ao público.

— Com os desinvestimentos, a Bndespar tem procurado fazer um maior giro de sua carteira de ações, e ao mesmo tempo assegura a auto-sufi-

ciência financeira. Evita, com isso, onerar o orçamento de investimentos do BNDES — informa Sérgio Zendron.

Essas vendas de ações comprovam o caráter de transitoriedade que caracteriza a atuação da Bndespar: a empresa busca sempre reciclar os recursos por meio das vendas em Bolsas, para reaplicação em novos projetos. Os desinvestimentos se fazem geralmente após a maturação do empreendimento apoiado.

Participação acionária do Contec fortalece pequena empresa de base tecnológica

A Bndespar aprovou uma operação de participação acionária, no valor de US\$ 1,8 milhão, na Altus Participações S.A., empresa controladora da Altus Sistemas de Informática Ltda., que fabrica com tecnologia própria, em Porto Alegre, controladores programáveis, comandos numéricos computadorizados e sistemas completos para automação de fábricas.

A Altus é uma das três maiores empresas brasileiras de automação industrial e líder no segmento de CPs (Controladores Programáveis). O projeto visa, além do aumento de competitividade no mercado brasileiro, desenvolver e vender na Alemanha novos produtos que serão fabricados no Brasil e exportados também para outros países da Europa.

Pela operação, a Bndespar passa a deter 30% das ações ordinárias da empresa. Esses títulos incorporam-se ao Condomínio de Capi-

talização de Empresas de Base Tecnológica (Contec), que é uma carteira da Bndespar de apoio a pequenos e médios empreendimentos que desenvolvam novos produtos ou processos baseados em dois fatores: aplicação sistemática de conhecimentos científicos e tecnológicos, e uso de técnicas inovadoras e pioneiras.

Há três anos a Altus vem promovendo um processo de internacionalização, para introduzir seus produtos no Mercado Comum Europeu, e desenvolve também um programa de qualidade e produtividade.

Com um faturamento de 7 milhões de dólares em 1991 e uma previsão de crescimento de 30% este ano, a empresa escolheu a Alemanha, cujo mercado para o segmento é de US\$ 600 milhões (o brasileiro é de US\$ 40 milhões), para sede de uma subsidiária, a Altus Informationssiste-

CNI divulgará linhas de crédito do BNDES e fará intercâmbio técnico

Os presidentes do BNDES, Eduardo Modiano, e da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco, assinaram um convênio de cooperação mútua para facilitar o acesso dos empresários às linhas de crédito do BNDES, através de uma orientação sistemática a ser dada pela CNI.

De agora em diante, o BNDES e suas subsidiárias Finame e Bndespar divulgarão suas políticas e formas de atuação também através da CNI e de seus órgãos associados (federações estaduais das indústrias). E receberão, ao mesmo tempo, por meio deste novo canal, informações e dados do setor industrial que possam contribuir para fomentar a competitividade das empresas brasileiras, de acordo com a orientação básica da política industrial do Governo.

O convênio originou-se da constatação, pelos dois órgãos, de que o incentivo à busca da competitividade depende do estímulo à criação de um ambiente propício à inovação e ao aumento de produtividade através de crescentes investimentos em capacitação tecnológica. As duas entidades desempenham papéis que se ajustam neste processo: a CNI por ser o órgão de representação central da classe empresarial no setor da indústria; e o BNDES por ter condições para promover um maior desenvolvimento industrial, principalmente por meio dos financiamentos de longo prazo e das

operações de participação acionária.

Pelo convênio, as duas entidades promoverão eventos em conjunto, com a participação da Fiesp e outras federações estaduais, para divulgar as políticas operacionais e a sistemática de atuação do BNDES. Esta divulgação será feita também sistematicamente pela CNI através de intercâmbio de informações entre os dois órgãos.

Caberá ao BNDES fornecer à CNI seus estudos e publicações técnicas; receber técnicos designados pela CNI para participarem de estágios; manter a CNI constantemente informada sobre a atualização de suas políticas operacionais; e prestar informações técnicas às empresas encaminhadas pela CNI que estejam interessadas em apoio financeiro.

À CNI caberá o encaminhamento de pedidos de informações técnicas solicitadas por empresas interessadas em obter apoio financeiro do Sistema BNDES, bem como pleitos e sugestões, formulados em acordo com suas representações patronais, que visem ao aperfeiçoamento das formas e instrumentos de ação do Banco e suas subsidiárias. As informações econômicas e tecnológicas e os estudos de indicadores setoriais elaborados pela CNI serão também repassados sistematicamente ao BNDES.

O convênio terá a duração de um ano, com avaliações semestrais, podendo ser renovado.

INFORME BNDES

Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Tels.: 277-7191 / 277-7294 / 277-7096 / 277-7802 —
Telex: (21) 34110 — Fax: (021) 262-8827 / 262-8513

Brasília — DF
Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E
— 12º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8655 — Telex: (61) 1190 — Fax: (061) 225-6449

São Paulo — SP
Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andares — CEP 01310
Tel.: (011) 284-0502 — Telex: (11) 35568 — Fax: (011) 251-5917

Recife — PE
Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tel.: 231-0013 — Telex: (81) 2016 — Fax: (081) 221-4983

AVICULTURA — Crédito de cerca de Cr\$ 25 bilhões foi concedido pelo BNDES à empresa catarinense Agroeliane, para a instalação de uma unidade de produção avícola em Sidrolândia, Mato Grosso do Sul. O investimento total é de cerca de Cr\$ 35 bilhões. A unidade vai gerar 800 empregos diretos, utilizando mão-de-obra local. Serão implantados: um frigorífico-abatedouro, com capacidade de abate de 15 milhões de aves/ano; uma fábrica de ração balanceada (66 mil t/ano); uma granja, um incubatório, e 160 pavilhões de engorda. A produção destina-se basicamente à exportação.

SISAL — Com o apoio do BNDES (crédito de Cr\$ 20 bilhões), a Sisalana Indústria e Comércio está modernizando suas instalações de fiação de sisal e aumentando a capacidade produtiva de sua unidade no Centro Industrial de Aratu, na Bahia. Fabricante de fios de sisal e cordas, a Sisalana é uma das maiores exportadoras do mundo em seu setor. Para promover e expandir as vendas no exterior, ela mantém subsidiárias nos Estados Unidos e na Suíça. O Brasil responde por 60% das exportações mundiais de fios de sisal.

AUTOMAÇÃO — Crédito de US\$ 2,5 milhões foi liberado pelo BNDES para a Arthur Klink Metalúrgica, de Sorocaba, SP. Destina-se à importação de máquinas alemãs para a fabricação, com processo totalmente automatizado, de um novo produto, a "fresa de topo", a ser lançado no mercado internacional. Pioneira no Brasil na utilização de processos de evaporação por aço, para revestimento de titânio nas ferramentas, a Arthur Klink produz ferramentas de corte especializadas para uso nas indústrias aeronáutica, automobilística e mecânica.

Primeiro financiamento a estudo de viabilidade da construção de hidrelétrica

O BNDES concedeu pela primeira vez um financiamento para a execução de estudo de viabilidade técnica e econômica de construção de uma hidrelétrica. O financiamento, no valor de cerca de Cr\$ 2 bilhões, foi concedido à empresa Energia Elétrica, Promoção e Participações Ltda. (EPP), que estudará o aproveitamento do potencial energético das quedas d'água do rio Preto (MG) para a construção da usina hidrelétrica de Queimado, com capacidade prevista de 100 megawatts, a 110 quilômetros de Brasília.

O estudo de viabilidade abrangerá serviços de engenharia, estudos ambientais e outros serviços necessários à criação das condições adequadas à instalação da usina, para identificar qual a potência que poderá ter, definir o tipo e a localização de barragem a ser construída, e evitar danos à natureza e aos habitantes da região.

A EPP pretende posteriormente gerenciar a construção da usina

e vendê-la a investidores privados da região. Esse modelo poderá sinalizar o caminho para uma entrada mais segura de empresas privadas na geração de energia, pois elimina os pré-investimentos em projetos básicos (geralmente superiores a US\$ 1 milhão), que inibem a entrada no setor até mesmo de empresas que tenham reduções compensadoras em seus custos caso investissem nessa atividade.

Além disso, o modelo agrega engenharia financeira ao estudo de viabilidade, envolvendo a articulação dos interesses de vários agentes envolvidos no processo de geração, transmissão e consumo de energia, possibilitando ao investidor privado uma entrada mais segura em setor que ainda não conhece. O modelo prevê a possibilidade de permuta de energia entre regiões e entre diferentes concessionários, e de aluguel de linhas de transmissão, nos casos em que o usuário esteja distante do local de geração de energia.

Reestruturação empresarial otimiza e reduz custo de produção de eletrodoméstico

A empresa paranaense Refripar, que produz aparelhos eletrodomésticos com a marca Prosdócimo, está aumentando seu capital em 325%, através de uma operação de emissão de debêntures conversíveis em ações no valor de Cr\$ 130,4 bilhões. A Bndespar participou desta operação com um aporte de Cr\$ 26,9 bilhões.

Trata-se de uma operação de reestruturação e reorganização empresarial: a Refripar e a Clímax, que pertencem ao grupo Umuará e são as fabricantes da marca Prosdócimo, estão unificando uma série de atividades, visando à redução de custos e otimização de sua produção. O grupo decidiu fechar o capital da Clímax, mantendo apenas a Refripar com ações em Bolsa de Valores.

A reestruturação das empresas está sendo feita nas áreas societária, administrativa e financeira. Já foram unificadas as áreas comerciais, centralizando-se na Refripar essas atividades. As próximas mudanças ocorrerão em três esferas: unificação das áreas financeira, de suprimento e de engenharia, cujos estudos estão adiantados; adoção de um mesmo sistema de

custos; unificação de serviços de assistência técnica; e interligação das empresas pela informática.

A operação de aumento de capital da Refripar contou também com recursos dos bancos Bradesco, Bamerindus e Banco Garantia, que, em entendimentos com a Bndespar, optaram pela emissão de debêntures conversíveis como a melhor solução. O aumento de capital foi no valor equivalente a US\$ 35 milhões.

A reestruturação das empresas, além de proporcionar expressiva redução de custos, coloca o grupo em condições de enfrentar a concorrência, fabricando produtos de alta tecnologia a preços competitivos. O grupo, que tem também uma fábrica de ar condicionado com a marca Sanyo, em São Carlos (SP), mantém com esta empresa no Japão, desde o ano passado, um acordo que lhe possibilita acesso à tecnologia de ponta nos setores de refrigeração e eletrônica de consumo. Sua posição no mercado é de destaque: detém uma fatia de 33% na linha de refrigeradores, 47% na de freezers verticais e 37% na linha de freezers horizontais.

PETROQUÍMICA — O BNDES concedeu financiamento equivalente a US\$ 6 milhões à Fitesa Não-Tecidos, para expansão e modernização da unidade da empresa em Gravataí, RS. A produção subirá 150%, passando dos atuais 5.250 para 13.250 t/ano de não-tecidos (produtos não obtidos pelos processos tradicionais de tecelagem ou malharia) de polipropileno. O investimento total é de US\$ 12,7 milhões. O produto é usado principalmente na fabricação de absorventes higiênicos, fraldas, colchões de espuma, móveis estofados e laminados plásticos. A Fitesa está introduzindo um novo processo caracterizado por propiciar baixo custo de produção e por dar ao produto final vantagens técnicas e econômicas em relação aos têxteis tradicionais.

TORNOS — O BNDES deu apoio de cerca de Cr\$ 23 bilhões à Indústrias Romi (Santa Bárbara do Oeste, SP) para viabilizar o projeto de desenvolvimento tecnológico do qual resultará uma nova linha de produção de fornos a CNC. O investimento total é de cerca de Cr\$ 33 bilhões.

TERMINAL PRIVADO — A Incobrasa vai instalar um complexo industrial para beneficiamento de soja e um terminal próprio no porto de Rio Grande (RS), destinado a receber soja através de ferrovias, rodovias e hidrovias. Para a execução do projeto o BNDES concedeu à empresa financiamento de Cr\$ 32 bilhões. O terminal, com estiva própria, representa grande vantagem em relação aos concorrentes da empresa, submetidos aos altos custos do terminal coletivo de embarque de cereais no porto. Com o novo complexo e o terminal, a Incobrasa, grande exportadora de derivados de soja, aumentará a competitividade internacional de seus produtos.

BNDES desembolsa Cr\$ 6,49 trilhões de janeiro a julho para financiar investimentos

Os desembolsos do Sistema BNDES para financiamentos a investimentos na produção, de janeiro a julho de 1992, alcançaram a soma de Cr\$ 6,49 trilhões (o equivalente a cerca de US\$ 1,7 bilhão), com um crescimento real (descontada a inflação) de 17% em relação ao mesmo período do ano passado. Os desembolsos de julho último totalizaram Cr\$ 1,06 bilhão (cerca de US\$ 282 milhões).

As aprovações para financiamentos a novos projetos somaram Cr\$ 10,88 trilhões (US\$ 2,8 bilhões), com um aumento real de 87% em relação ao mesmo período de 1991. As aprovações de julho chegaram a Cr\$ 832 bilhões (US\$ 222 milhões).

As cartas-consulta (pedidos de financiamento recebidos pelo BNDES) já atingiram este ano um valor total de Cr\$ 14,79 trilhões (US\$ 3,93 bilhões), num crescimento real de 55%. Os enquadramentos (cartas-consulta acolhidas por representarem pedidos de crédito considerados passíveis de apoio por parte do Banco) somaram Cr\$ 15,68 trilhões (US\$ 4,17 bilhões) nos sete primeiros meses do ano, com um avanço real de 71%. Em julho as cartas-consulta chegaram a um valor total de Cr\$ 1,9 trilhão (US\$ 506 milhões) e os enquadramentos a Cr\$ 2,32 trilhões (US\$ 618 milhões).

FINAME — Tiveram um crescimento real de 86% os desembolsos da Finame

(subsidiária do BNDES que financia a compra de máquinas e equipamentos), totalizando Cr\$ 3,28 trilhões (US\$ 873 milhões) nos sete primeiros meses de 1992 (em julho, Cr\$ 506 bilhões, equivalentes a US\$ 135 milhões). O maior volume de desembolsos no período ocorreu no âmbito do Programa Automático: Cr\$ 1,32 trilhão (US\$ 353 milhões), 64% a mais que nos sete primeiros meses do ano passado. Mas o maior crescimento real ocorreu no Programa Agrícola: 303% em relação ao mesmo período do ano passado, com desembolsos de Cr\$ 744 bilhões (US\$ 198 milhões).

SETORES — Na divisão dos desembolsos por setores, do total de Cr\$ 6,49 tri-

lhões (US\$ 1,7 bilhões), a indústria de transformação foi beneficiada com cerca de Cr\$ 3,42 trilhões (US\$ 912 milhões); serviços com Cr\$ 2,06 trilhões (US\$ 550 milhões) e agropecuária com Cr\$ 922 bilhões (US\$ 245 milhões). Na indústria, o setor que mais teve desembolsos foi o de papel e papelão, com Cr\$ 655 bilhões (US\$ 174 milhões). Seguem-se: agroindústria, com Cr\$ 469 bilhões (US\$ 124 milhões); e metalurgia/siderurgia com Cr\$ 433 bilhões (US\$ 115 milhões). No ramo de serviços, os destaques foram transportes com Cr\$ 1,3 trilhão (US\$ 352 bilhões) e serviços de utilidade pública, com Cr\$ 362 bilhões (US\$ 96 milhões).

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES

DISCRIMINAÇÃO	JULHO 1992 (Cr\$ BILHÕES)	JANEIRO/JULHO		
		1991 (Cr\$ BILHÕES)	1992 (Cr\$ BILHÕES)	VARIAÇÃO (%)
I — CONSULTAS	1.902	9.543	14.794	55
II — ENQUADRAMENTOS	2.323	9.196	15.683	71
III — APROVAÇÕES	832	5.835	10.882	87
IV — DESEMBOLSOS	1.061	5.566	6.491	17
1. BNDES	538	3.274	3.045	—7
2. BNDESPAR	17	532	165	—69
3. FINAME	506	1.760	3.281	86
• Especial	126	698	1.035	48
• Automático	194	812	1.328	64
• Agrícola	146	184	744	303
• Finamex	40	66	174	166

Nota: Valores em Cr\$ bilhões a preços de julho/92, com base no IGP-DI (37.525,21).
(Fonte: Área de Planejamento do BNDES.)

DESEMBOLSOS POR SETORES — JAN/JULHO 92 — US\$ milhões

Ramos e Gêneros de Atividade	Valor
EXTRAÇÃO DE MINERAIS	18
AGROPECUÁRIA	245
INDÚSTRIA	912
Prod. min. não metálicos	29
Metalurgia/siderurgia	115
Mecânica	46
Mat. elétr. e comunicações	36
Material transporte	76
Madeira	8
Mobiliário	3
Papel e papelão	174
Borracha	2
Couro/pele/art. viagem	1
Química	109
Prod. farm. e veterinários	4
Perfum./sabões/velas	1
Produto mat. plástica	33
Têxtil	52
Vestuário/calçados	7
Benef. produtos alimentícios	124
Bebidas	58
Fumo	6
Editorial e gráfica	9
Outras indústrias	7
SERVIÇOS	550
Ativ. apoio indústria	4
Construção	35
Serv. util. públicos	96
Comércio varejista	13
Comércio atacadista	3
Transportes	352
Comunicações	1
Alojamento/alimentação	20
Serv. rep.manut. conf.	1
Diversão/rádiodifusão	1
Serv. aux. diversos	10
Serv. profissionais	7
Adm. pública/autarquia	0,9
OUTROS	3
TOTAL	1.728

NOTA: Valores correntes divididos pelo IGP-DI mensal (37.479,64) e multiplicados pela relação IGP-DI (jul/92)/US\$ (15/07/92) = 9,98.
(Fonte: Área de Planejamento do BNDES.)